

## ANÁLISE DE PARATEXTOS EDITORIAIS EM OBRAS BRASILEIRAS TRADUZIDAS PARA O INGLÊS (2000-2017)

Maria Helena Pereira GOMES<sup>198</sup>  
Marta Pragana DANTAS<sup>199</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta resultados da análise de paratextos editoriais de traduções de obras brasileiras para a língua inglesa realizadas durante o período de 2000 a 2017, com o intuito de verificar como a literatura brasileira está sendo introduzida na cultura de chegada e apresentada ao seu público. Do ponto de vista teórico-metodológico, o estudo apoiou-se no conceito de paratexto formulado pelo teórico francês Gérard Genette (2001) e nas inflexões que lhe foram dadas por Torres (2011), Alves (2010) e Carneiro (2014), que, entre outros estudiosos, aplicaram a noção ao estudo de obras traduzidas. Genette (2001) considera o paratexto como “aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público”. Para Alves (2010), os itens que compõem os paratextos de uma obra são levados em consideração de forma positiva ou negativa, gerando expectativa (ou não) no consumidor do livro. Nesta pesquisa, foram selecionadas treze obras traduzidas para o inglês. A seleção foi feita conforme disponibilidade do livro traduzido em formato digital. A análise debruçou-se sobre os paratextos capa, folha de rosto e ficha catalográfica, buscando averiguar, nesse sentido, o impacto das traduções recentes sobre a imagem literária (e, portanto, cultural) do Brasil no exterior. Observou-se que, das treze traduções analisadas, quatro apresentam-se como assumidas desde a capa. Dentre as capas analisadas, três fazem referência direta a um cenário brasileiro, representado por imagens do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Paratextos editoriais. Literatura brasileira. Tradução.

**ABSTRACT:** *This article has the purpose to present results from the analysis of editorial paratexts of translations of Brazilian literary works for the English language performed during the period from 2000 to 2017, in order to verify how the Brazilian literature is introduced in the target culture and presented to its public. From the theoretical-methodological point of view, the study is based on the concept of paratext formulated by the French theorist Gérard Genette (2001) and the inflections given by Torres (2011), Alves (2010) and Carneiro (2014), who applied the notion to the study of translated works. Genette (2001) considers that the paratext “is what enables a text to become a book and to be offered as such to its readers and, more generally, to the public.” For Alves (2010), the items that compose the paratexts of a work are taken into consideration in a positive or negative, generating expectation (or not) in the consumer of the book. In this research, thirteen translated works to English were selected. The selection was made according to availability of the book translated in digital format. The analysis focus on the paratexts: cover, cover sheet and cataloging data, trying to find out the impact of recent translations (2000-2017) on Brazil's literary (and cultural) image abroad. It was observed that of the translations analyzed, four are presented as assumed translation. Only three, among the analyzed covers, make direct reference to Brazilian stereotype, represented by images of Rio de Janeiro.*

**Keywords:** *Editorial paratext. Brazilian literature. Translation.*

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade verificar como estão sendo apresentados na cultura de destino alguns projetos de traduções da literatura brasileira, analisando os paratextos editoriais

<sup>198</sup> Graduanda em Letras – Espanhol da UFPB.

<sup>199</sup> Orientadora / DLEM/ PPGL

em obras traduzidas para o inglês no período de 2000 a 2017. Para isso, as contribuições dos autores Genette (2001), Torres (2011), Alves (2010) e Carneiro (2014), entre outros estudiosos considerados, foram utilizadas como aporte teórico.

Neste estudo, foi analisado o que é visualmente apresentado ao leitor denominado por Genette (2001) como paratextos: “aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público”<sup>200</sup> (GENETTE, G. 2001, p. 1). Essas informações, para Alves (2010), fazem parte de um material cuja responsabilidade é do editor (mas não exclusiva) e da comissão editorial em geral. Acrescenta, ainda, que a capa de um livro pode instruir ou enganar o leitor, gerando certa desorientação se não estiver relacionada ao seu conteúdo.

O objetivo deste trabalho é, também, analisar a identidade cultural do Brasil no exterior a partir do estudo de sua literatura atualmente traduzida, verificando até que ponto está havendo mudanças no que diz respeito às imagens associadas à cultura brasileira.

A partir de um levantamento realizado no âmbito do projeto de Iniciação Científica intitulado *Tradução, história e desigualdades literárias: estudo de projetos tradutórios de obras brasileiras*, foram selecionadas treze obras de dez autores, em inglês. Considerando a dificuldade em ter acesso ao exemplar impresso, decidimos trabalhar com o livro em formato eletrônico (edições em formato digital).

Do ponto de vista da análise propriamente dita, o estudo foi direcionado para três itens paratextuais: capa, folha de rosto e ficha catalográfica (quando disponível). A análise desdobrou-se na observação de itens como nome do autor, título, menção do nome do tradutor, comentários, indicação de gênero, informações sobre o ano da obra original, ano em que foi traduzida, edição, menção da língua de origem, nome da editora e se a tradução se insere em alguma coleção, o que confere prestígio à obra e direciona a sua recepção na cultura de destino.

## TEORIA DESCRITIVA E PARATEXTOS EDITORIAIS

Os Estudos Descritivos da Tradução (EDT), iniciados nas décadas de 1970 e 1980, contrapõem-se a uma concepção normativa da tradução, defendendo que as traduções devem ser vistas sob a perspectiva de sua função cultural. Nesse sentido, os EDT consideram que não há espaço para julgar uma tradução como adequada ou inadequada, certa ou errada, e sim observar seu funcionamento na cultura de destino. Como afirma Ana Bicalho (2007, p. 20), nos EDT “[c]onsideram-se importantes vários elementos do processo tradutório, dentre eles: a função cultural da tradução numa determinada sociedade, seu desenvolvimento histórico, a influência do mercado editorial na produção, divulgação das obras traduzidas”.

Gideon Toury (1995), um dos principais teóricos dos EDT, ao lado de Itamar Even-Zohar, José Lambert e André Lefevere, considera que o processo tradutório tem uma função específica para o texto traduzido, tornando-o um produto apropriado, pois as traduções são fatos da cultura alvo.

A obra traduzida é caracterizada por possuir algumas especificidades, como, por exemplo, os paratextos que possibilitam (ou não) sua melhor divulgação e recepção. Os EDT contribuem para a análise dos paratextos, que abrangem aspectos e informações existentes entre o leitor e o livro sob a perspectiva da recepção, considerando aspectos culturais envolvidos no processo como um todo. Dessa forma, a análise da obra traduzida estende-se para além do estudo do texto em si.

---

<sup>200</sup> No original: “The paratext is what enables a text to become a book and to be offered as such to its readers and, more generally, to the public.” (Tradução nossa).

Lefevere (2007), outro autor que colabora para os EDT, percebe a tradução como uma reescrita, considerando importante analisar os paratextos nas obras literárias. Segundo ele, os tradutores são os principais responsáveis pela sobrevivência dessas obras, pois são capazes de produzir novos textos através de outros que já existem. A figura do tradutor é de extrema importância para possibilitar a leitura de um texto que, se não fosse a tradução, talvez não pudesse ser lido e, se não fossem as escolhas tradutórias, talvez não fosse entendido. (CZEKSTER, s.d., p. 2)

Genette (2009 *apud* FERNANDES, 2014, p. 36) justifica que, dificilmente, um texto será apresentado ao público sem estar acompanhado de “produções, verbais ou não, como um nome de um autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele, [...]”, e acrescenta que esses elementos servem “para torná-lo presente, para garantir sua presença no mundo, sua ‘recepção’ e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro”. O teórico subdivide o paratexto em duas categorias: peritexto e epitexto. O primeiro (aqui analisado) está ligado a aspectos como capa, quarta capa, folha de rosto e anterrosto, orelhas, prefácios, posfácios, introduções autorais ou alográficas, notas, glossários, entre outros; e o segundo está relacionado ao suporte midiático, a exemplo de entrevistas e críticas, entre outros. Fernandes (2014) menciona que a fórmula de Genette seria *paratexto* = *peritexto* + *epitexto*.

Ainda sobre o paratexto, e tendo em vista que Genette o considera como algo entre o que ainda não é e o que já é texto (MARTINS, 2010), pode-se afirmar que ele é capaz de instituir o texto como obra e inscrevê-lo no circuito de comunicação. Na esteira de Genette, Martins propõe que o paratexto se situa às margens de um texto, não tendo o autor com isso a intenção de reduzi-lo a um elemento secundário. Ao utilizar esse termo, Martins se refere a sua localização gráfica, que, nesse aspecto, pode ser vista como algo “fora” do texto. O autor continua, com base na abordagem desenvolvida por Genette, considerando que o paratexto coloca “a obra em perspectiva intertextual, conferindo-lhe uma dimensão institucional” (MARTINS, 2010, p. 170). Dessa forma, “o paratexto, jogando com as convenções literárias (e editoriais), cumpre uma importante função no sentido de garantir, antes mesmo da leitura do texto, sua literariedade”. (MARTINS, 2010, p. 170).

Alves (2010) refere-se à importância da capa considerando-a fundamental, apesar de ser elaborada para a proteção do livro, a princípio. Tem a finalidade de fornecer ao leitor a primeira impressão/percepção do produto a ser consumido. Isso gera uma “emoção antecipada ao leitor, pode até tornar-se um pré-julgamento do que está contido no texto propriamente dito [...], passando a ser um item indissociável do texto, constituindo o seu paratexto” (ALVES, 2010, p. 114).

No âmbito desta pesquisa, a análise dos paratextos em traduções de obras da literatura brasileira partiu dos seguintes questionamentos, inspirados em Torres (2011): como foi apresentada a tradução; o que nos mostra o paratexto, e se as capas se apresentam como tradução assumida ou não. Fernandes explica que o conceito de tradução assumida vem do foco no sistema literário da cultura de chegada; ela afirma que esse termo, criado por Toury, significa um “texto apresentado e aceito por uma cultura como tradução, mesmo que não seja um texto traduzido” (FERNANDES, 2014. p. 27).

## OBRAS TRADUZIDAS

Foram analisadas capas das traduções para o inglês das seguintes obras:

1. Orphans of Eldorado (Milton Hatoum, 2010, Canongate Books)
2. Budapest (Chico Buarque, 2004, Bloomsbury)

3. The Brothers (Milton Hatoum, 2002, Farrar, Straus and Giroux)
4. A Window in Copacabana (Luiz Alfredo Garcia-Roza, 2005, Henry Holt and Company)
5. Spilt Milk (Chico Buarque, 2012, Atlantic Books)
6. Max and the Cats (Moacyr Scliar, 2003, Key Porter Books)
7. The Only Happy Ending for a Love Story is an Accident (João Paulo Cuenca, 2013, Tagus Press)
8. Winning the game and other things (Rubem Fonseca, 2013, Tagus Press)
9. The Eternal Son (Cristóvão Tezza, 2010, Scribe Publications)
10. Crimes of August (Rubem Fonseca, 2014, Tagus Press)
11. Near to the Wild Heart (Clarice Lispector, 2012, New Directions Book)
12. Anonymous Celebrity (Ignácio de Loyola Brandão, 2009, W.W. Norton & Company)
13. Lost World (Patrícia Melo, 2009, Bloomsbury)

### ANÁLISE DAS CAPAS

Foi possível constatar que as treze obras traduzidas para o inglês que foram selecionadas apresentam na capa, como era de se esperar, o nome do autor e o título do livro. Seguindo a prática do mercado editorial, sobretudo nos Estados Unidos, onde não se costuma dar visibilidade à categoria, apenas quatro capas mencionam o nome do tradutor. Três foram publicadas pela editora *Tagus Press* (Massachusetts) em traduções de Clifford Landers (*Winning the Game and Other Things* e *Crimes of August*) e de Elizabeth Lowe (*The Only Happy Ending for a Love Story is an Accident*), a quarta tendo sido publicada pela *New Directions* (Nova York), em uma tradução de Alison Entrekin (*Near to the Wild Heart*). Essa escolha que, em certo sentido, contraria a tendência do mercado editorial, pode ser explicada, a nosso ver, por duas ordens de fatores. De um lado, o setor voltado para a publicação da literatura estrangeira traduzida (situado no polo estético/autônomo do mercado editorial) estaria mais atento para aspectos ligados à qualidade literária do texto, sendo menos permeável aos princípios mercadológicos, e, de outro, tratando-se de tradutores reconhecidos, colocar seus nomes na capa confere prestígio à obra.

No que diz respeito ao gênero literário, quatro traduções fazem menção a essa categoria (*a novel*) em suas capas: *Budapest* (figura 1) e *Spilt Milk* (figura 2), de Chico Buarque; *The Brothers*, de Milton Hatoum, e *Crimes of August* (ver figura 3), de Rubem Fonseca. A indicação do gênero inscreve o texto em determinada tradição literária, informando o leitor como a obra deve ser lida – como um texto de ficção, um romance, ensaio etc. A ausência dessa menção deixa a critério do leitor essa tarefa.

Nenhuma das capas faz referência a alguma coleção, ainda que, como veremos adiante, este seja o caso de algumas obras.

No que diz respeito às ilustrações, das treze capas, seis remetem à Amazônia e/ou ao clima tropical encontrado no Brasil, repercutindo um dos principais clichês associados ao país. O livro *Orphans of Eldorado* (figura 3), com uma capa colorida, traz, inclusive, uma pequena frase (“Uma mágica e moderna nova versão da maior lenda amazônica”<sup>201</sup>) mencionando que a narrativa está relacionada à Amazônia. As obras de Chico Buarque apresentam uma imagem panorâmica da cidade do Rio de Janeiro: o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor em *Budapest* (figura 1) e, em *Spilt Milk* (figura 2), a imagem remete ao calçadão de Copacabana.

---

<sup>201</sup> No original: “A magical modern re re telling of the Amazon’s greatest legend” (Tradução nossa).

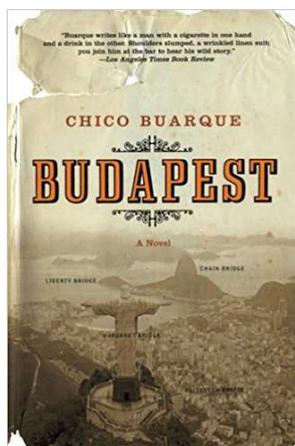


Figura 7 - Capa de "Budapest", edição de 2004, Bloomsbury/ Grove Press

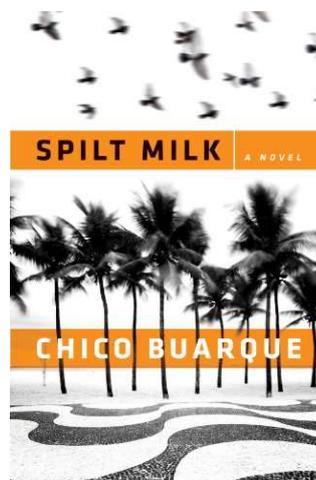


Figura 2 - Capa de "Spilt Milk", edição de 2012, Atlantic Books

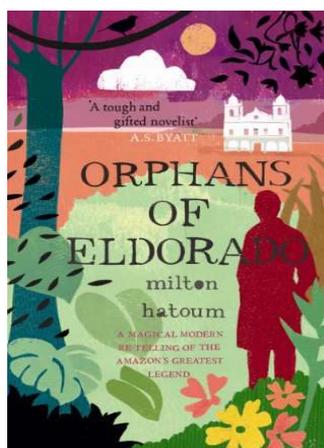


Figura 3 – Capa de "Orphans of Eldorado", edição de 2010, Canongate Books

As imagens presentes nas obras de Chico Buarque são bastante conhecidas no exterior. Segundo Fernandes (2014):

No catálogo da *Grove Press*, editora que publicou ambas as obras de Chico Buarque, não é comum ver a fotografia de paisagens conhecidas utilizadas como ilustração de capa. Particularmente curioso é o caso de *Budapeste* cujo enredo se passa entre as cidades do Rio de Janeiro e a capital da Hungria. O título dá destaque a Budapeste, porém a editora optou por ilustrar a capa com uma imagem tipicamente carioca. (FERNANDES, 2014, p. 52)

A capa de *A Window in Copacabana* (figura 4), de Garcia-Roza, mostra justamente o que é dito no título: uma janela que tem vista para Copacabana. Essa obra traz os dizeres “*An Inspector Espinosa Mystery*”, o que, como demonstra Fernandes (2014), indica que o personagem principal ganhou reconhecimento. Fernandes ressalta ainda que “quase todos os romances do autor cujo tema são as aventuras do Delegado Espinosa, ganharam uma tradução para o inglês” (FERNANDES, 2014, p. 56). *The Brothers* (figura 5), de Milton Hatoum, apresenta a silhueta de dois homens, uma preenchida com uma imagem de água (remetendo às

águas de um rio ou praia) em tons de amarelo fechado, e outra igualmente preenchida, mas desta vez em tons verdes com a imagem de folhagens (podendo ser associada à vegetação de uma floresta). O tratamento dado à capa ecoa, ainda que de forma sutil, o clichê da natureza exuberante associado ao Brasil. Já o livro de Patrícia Melo, *Lost World* (figura 6), apresenta a imagem de uma praia, um cachorro e um garoto deitado na areia.

É importante ressaltar que as capas dessas obras, quando da primeira publicação do texto original no Brasil, não apresentavam imagens do Rio de Janeiro ou de Copacabana (nem mesmo a de Luiz Alfredo Garcia-Roza), nem imagens associadas ao Brasil (figuras 7 e 8).

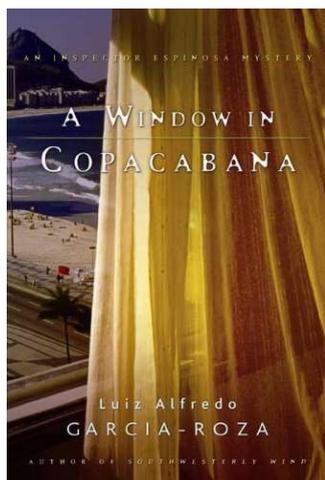


Figura 4 - Capa de “A Window in Copacabana”, edição de 2005, Henry Holt and Company

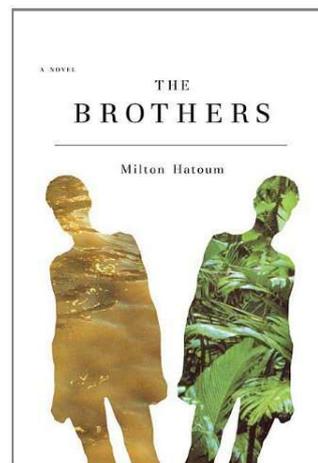


Figura 5 – Capa de “The Brothers”, edição de 2002, Farrar, Straus and Giroux

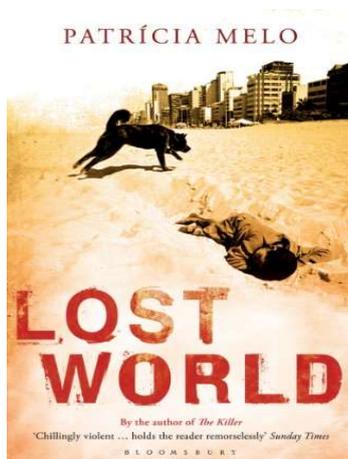
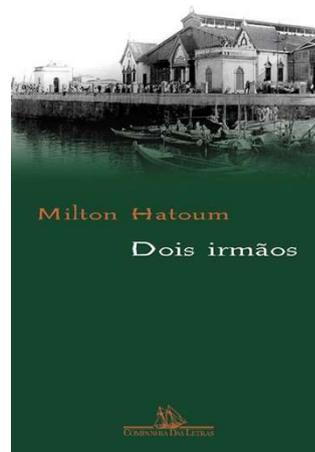


Figura 6 – Capa de “Lost World”, edição de 2009, Bloomsbury

Figura 7 – Capa de “Dois Irmãos”, edição de 2000, Companhia das Letras



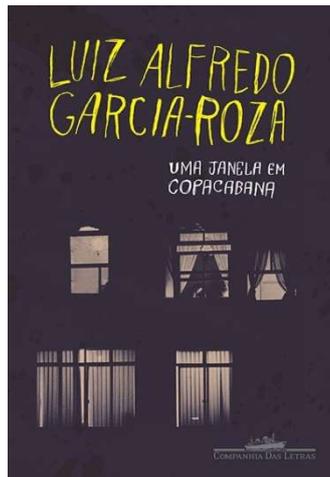


Figura 8 – Capa de “Uma Janela em Copacabana”, edição de 2001, Companhia das Letras

Quanto ao livro de Clarice Lispector *Near to the Wild Heart*, é interessante mencionar que faz parte de um projeto de quatro traduções da obra da autora (Perto do Coração Selvagem, Água Viva, A Paixão Segundo G. H. e Um Sopro de Vida), que a editora *New Directions* publicou em 2012 (as capas desse trabalho possuem um projeto gráfico que as aproxima; juntas, formam a imagem da escritora).

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos elementos presentes nas capas das obras traduzidas para o inglês.

**Quadro 1 – Elementos presentes nas capas das obras traduzidas para o inglês**

<b>Título</b>	<b>Nome do Autor</b>	<b>Nome do Tradutor</b>	<b>Editora</b>	<b>Indicação de gênero</b>
Budapest	Chico Buarque	-	-	A novel
Spilt Milk	Chico Buarque	-	-	A novel
Near to the Wild Heart	Clarice Lispector	Alison Entrekin	-	-
The Eternal Son	Cristóvão Tezza	-	-	-
Anonymous Celebrity	Ignácio de Loyola Brandão	-	-	-
The Only Happy Ending for a Love Story is an Accident	João Paulo Cuenca	Elizabeth Lowe	-	-
A Window in Copacabana	Luiz Alfredo Garcia-Roza	-	-	-
Orphans of Eldorado	Milton Hatoum	-	-	-
The Brothers	Milton Hatoum	-	-	A novel
Max and the Cats	Moacyr Scliar	-	-	-
Lost World	Patrícia Melo	-	Bloom sbury	-
Crimes of August	Rubem Fonseca	Clifford Landers	-	A novel
Winning the Game and Other Things	Rubem Fonseca	Clifford Landers	-	-

## FOLHAS DE ROSTO E FICHAS CATALOGRÁFICAS

Parte-se agora para a análise das folhas de rosto das obras citadas na seção anterior. Quanto às editoras: Canongate Books, Bloomsbury, Atlantic Books estão situadas na Inglaterra, enquanto que Farrar, Straus and Giroux, Henry Holt and Company, Tagus Press, New Directions e W. W. Norton & Company encontram-se nos Estados Unidos. A editora Scribe Publications está localizada na Austrália e a Key Porter Books está em Toronto, no Canadá. Foi possível observar que somente uma das obras apresenta apenas o título do livro na folha de rosto, as demais (doze) informam o título, nome do autor, nome do tradutor e editora. *Spilt Milk* e *Lost World* trazem, ainda, alguns títulos de outros romances escritos por Chico Buarque e Patrícia Melo, respectivamente. A obra de João Paulo Cuenca menciona também posfácio de Elizabeth Lowe, e a obra de Clarice Lispector apresenta, além das informações mencionadas anteriormente, a menção “introdução e edição de Benjamin Moser”. As obras *Orphans of Eldorado*, *The Only Happy Ending for a Love Story is an Accident*, *Winning the Games and Other Stories* e *Near to the Wild Heart* mencionam que foram traduzidas do português, porém *Lost World* especifica que foi traduzida do português brasileiro.

As obras de Chico Buarque, João Paulo Cuenca e Ignácio de Loyola Brandão indicam que foram publicadas com o apoio do Ministério da Cultura do Brasil e da Fundação Biblioteca Nacional. No que se refere às fichas catalográficas, não foi possível esses dados para o livro *Lost World*, de Patrícia Melo<sup>202</sup>.

Todas as obras informam o nome do tradutor e da editora. No caso da *Tagus Press*, os livros fazem parte de uma coleção intitulada *Brazilian Literature in Translation (The Only Happy Ending for a Love Story is an Accident - de João Paulo Cuenca, Winning the Game and Other Stories e Crimes of August- de Rubem Fonseca)*, dividida em alguns volumes. Mencionam, ainda, o ano em que foram traduzidas (no período de 2002 a 2014) e, quanto à língua de origem, constam informações indicando que a primeira publicação ocorreu no Brasil ou que foi traduzido do português, sem especificar o local de origem na folha de rosto ou ficha catalográfica, dificultando a identificação por parte do leitor.

As obras publicadas pela Tagus Press, citadas no parágrafo anterior, mencionam que receberam apoio do Ministério da Cultura do Brasil/ Fundação Biblioteca Nacional.

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos elementos identificados nas fichas catalográficas.

### Quadro 2 – Elementos presentes nas fichas catalográficas das obras traduzidas para o inglês

Título	Autor	Tradutor	Editora	Coleção	Data da tradução	Língua/cultura de origem
Budapest	Chico Buarque	Alison Entrekin	Bloomsbury/ Grove	-	2004	First published in Brazil

<sup>202</sup> Indisponível em formato digital gratuito e não nos foi possível adquirir a obra.

Spilt Milk	Chico Buarque	Alison Entrekin	Atlantic Books	-	2012	First Published in Brazil
Near to the Wild Heart	Clarice Lispector	Alison Entrekin	New Directions Book	-	2012	Não consta
The Eternal Son	Cristóvão Tezza	Alison Entrekin	Scribe Publications	-	2010	First Published in Portuguese (in Brazil)
Anonymous Celebrity	Ignácio de Loyola Brandão	Nelson Vieira	W.W. Norton & Company	-	2009	Originally published in Portuguese
The Only Happy Ending for a Love Story is an Accident	João Paulo Cuenca	Elizabeth Lowe	Tagus Press	Brazilian Literature in Translation	2013	Translated from Portuguese
A Window in Copacabana	Luiz Alfredo Garcia-Roza	Benjamin Moser	Henry Holt and Company	-	2005	Originally published in Brazil
The Brothers	Milton Hatoum	John Gledson	Farrar, Straus and Giroux	-	2002	Originally published by Companhia das Letras, São Paulo Translated from the Portuguese
Orphans of Eldorado	Milton Hatoum	John Gledson	Canongate Books	-	2010	First published in Brazil
Max and the Cats	Moacyr Scliar	Eloah Giacomelli	Key Porter Books	-	2003	Originally published in Portuguese
Crimes of August	Rubem Fonseca	Clifford Landers	Tagus Press	Brazilian Literature in Translation	2014	Translated from the Portuguese
Winning the Game and Other Stories	Rubem Fonseca	Clifford Landers	Tagus Press	Brazilian Literature in Translation	2013	Translated from Portuguese

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paratexto é visto como uma ponte que promove o trânsito do contexto ao texto e deste para aquele (MARTINS, 2010). Nesse sentido, este trabalho analisou treze traduções de obras brasileiras para o inglês, verificando itens como capa, folha de rosto e ficha catalográfica, considerados elementos paratextuais. O principal objetivo foi o de verificar como essas traduções são apresentadas no exterior, mais precisamente nos contextos de língua inglesa dos Estados Unidos e da Inglaterra, a fim de averiguar a imagem literária e cultural do Brasil veiculada através dessas obras.

Assim, observou-se que, das treze obras analisadas, quatro apresentam-se como traduções assumidas desde a capa, sendo que três foram publicadas por uma editora independente (*New Directions*) e uma por uma editora acadêmica (*Tagus Press*), ambas estadunidenses. Esta constatação aparentemente contraria o que Venuti (1995) afirma a respeito da “invisibilidade do tradutor” no contexto editorial dos Estados Unidos. Em estudo sobre a situação da tradução nos países de língua inglesa, o autor afirma que as traduções publicadas nesse mercado editorial costumam deixar o tradutor transparente, invisível no texto. No caso de quatro traduções do corpus aqui analisado, ocorreu justo o contrário no que diz respeito à capa: dão visibilidade ao tradutor. Contudo, é importante observar que, na verdade, esta opção pela visibilidade do tradutor é coerente com a posição que essas editoras ocupam – pólo literário ou “restrito” (Bourdieu) – no espaço editorial, cuja lógica de funcionamento não obedece a princípios mercadológicos. Ademais, tratando-se de tradutores reconhecidos (Alison Entrekina, Clifford Landers e Elizabeth Lowe), a apresentação de seus nomes na capa valoriza o projeto editorial do livro.

Com relação às informações contidas na folha de rosto, quatro obras indicam que foram traduzidas do português, sendo que três utilizam os dizeres “*translated from the Portuguese*” e apenas uma especifica que foi traduzida do português brasileiro (“*translated from the Brazilian Portuguese*”). A tradução de Clarice Lispector não deixa claro que a obra pertence ao português brasileiro.

Por fim, no que diz respeito às capas, ficou evidenciado que um número importante delas (6) prolongam, de forma mais ou menos sutil, clichês sobre o Brasil (Amazônia, floresta, Rio de Janeiro, Copacabana, praia etc.).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Cláudia Rodrigues. **Imagens da literatura brasileira traduzida: análise de capas. Tradução & Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores**, nº 21. São Paulo. 2010. p. 113-12.

BICALHO, Ana Maria. **Graciliano Ramos, Valerie Rumjanek e o processo de (re)criação em La Peste de Albert Camus**. Dissertação (mestrado). 2007 – Universidade Federal da Bahia, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/zeLhja>. Acesso em: 22 de jul.2017.

CARNEIRO, Teresa Dias. Contribuições para uma teoria do paratexto do livro traduzido: caso das traduções de obras literárias francesas no Brasil a partir de meados do século XX. **Revista Cultura & Tradução**, v. 2, n.1, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ct/article/view/21142/11656>. Acesso em: 20 de jul. 2017.

CZEKSTER, Gustavo Melo. **A tradução como fonte da história da literatura: o caso de Horacio Quiroga no Brasil**. s. d. Disponível em:

<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/x-sihl/media/comunicacao-29.pdf>>. Acesso em: 20 de jul. 2017.

FERNANDES, Sarah. **A literatura brasileira traduzida nos EUA: abordagem descritiva e paratexto**. 2014. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, 89 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129612>>. Acesso em: 31 de jul. 2017.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. Tradução de Jane Lewin. Nova Iorque. Cambridge University Press. 2001. 453 p.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007, 264 p

MARTINS, Aulus Mandagará. As margens do texto nas margens do cânone: paratexto, texto e conteúdo em *Luuanda* e *Mayombe*. **IPOTESI**, Juiz de Fora, v. 14, nº 2, p. 169-177, jul/dez. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/6MvFGZ>>. Acesso em: 25 de jul. 2017.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Traduzir o Brasil Literário: paratexto e discurso de acompanhamento**. Tradução do francês de Marlova Aseff; Eleonora Castelli. Tubarão: Copiart, 2011, 136 p.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and Beyond**, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1995, 311 p. Disponível em: <<https://goo.gl/zguFR7>>. Acesso em: 20 de jul.2017.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility**. London/New York: Routledge, 1995, 336p.